



## PRESENÇA E MISSÃO DOS SCALABRINIANOS NA AMÉRICA DO SUL



Capa: migrantes venezuelanos atravessam a fronteira (fotos por Leonir Chiarello)

PRESENÇA E MISSÃO  
DOS SCALABRINIANOS  
NA AMÉRICA DO SUL

Centro de Estudios Migratórios Latino-americanos (CEMLA)  
Centro de Estudios Migratórios (CEM)

SCALABRINI INTERNATIONAL MIGRATION INSTITUTE

Roma, 2020

## METODOLOGIA

### 1. Momento inicial de recolhimento (oração ou canto)

### 2. Estrutura do Subsídio 8b:

1. Primórdios da missão scalabriniana
2. Consolidação da missão scalabriniana e abertura na Argentina
3. A abertura do carisma da Congregação e a ampliação de sua atuação missionária
4. A Região Nossa Senhora Mãe dos Migrantes
5. Desafios da migração atual e da ação missionária scalabriniana
  - a) Contexto migratório atual
  - b) Projeto missionário scalabriniano para a América do Sul
    - Âmbitos
    - Serviços

### 3. Desdobramento do subsídio

O subsídio pode ser realizado em uma ou mais sessões, especialmente se se quiser ficar mais num ou noutro país. Você pode utilizar testemunhos de Scalabrinianos que exerceram o seu ministério em uma determinada área.

### 4. A partilha final pode girar em torno das seguintes questões:

- Que aspectos da presença scalabriniana na América do Sul lhe pareceram mais relevantes?
- O que faltava mais na presença scalabriniana na América do Sul?
- Quais são as perspectivas para a missão na América do Sul?

### 5. Para aprofundar

Para a seleção de filmes sobre migração na América do Sul, ver a lista no guia geral.

### 6. Avaliação

Preencher o pequeno formulário que é distribuído

### 7. Conclusão com uma oração ou um cântico

Nesse texto procuramos explanar de maneira sucinta o desenvolvimento da presença missionária scalabriniana nos países da América do Sul. Inicialmente, a atenção se coloca sobre o desenrolar histórico dessa presença desde a fundação da Congregação até o momento atual, em que passa a se organizar como Região Nossa Senhora Mãe dos Migrantes (RNSMM). Num segundo momento, se busca delinear as principais frentes missionárias, caracterizadas como âmbitos e serviços, em que se desenvolve a atividade scalabriniana. Terminamos enfatizando a importância da participação dos leigos scalabrinianos e demais colaboradores leigos nesse trabalho missionário.

### 1. PRIMÓRDIOS DA MISSÃO SCALABRINIANA

Desde o momento em que se fundou a Congregação dos missionários de São Carlos - Scalabrininos, um de seus objetivos foi o de acompanhar os imigrantes italianos que se destinavam para a América do Sul. Sabendo para onde os imigrantes se dirigiram no Brasil, os missionários também foram enviados para o Espírito Santo, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. O seu envio aconteceu em 12 de julho de 1888 tendo como destino Espírito Santo, onde tentaram realizar um primeiro trabalho missionário. Porém, a atuação nesse Estado encontrou muitas dificuldades e essa presença se encerrou ainda em 1908.

Outro destino foi a cidade de São Paulo, onde os missionários encontraram maior receptividade, e contou com a atuação destacada de Pe. José Marchetti, fundador do Orfanato Cristóvão Colombo para o acolhimento de órfãos de origem imigrante, e cofundador da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos (scalabrinianas). Os missionários privilegiaram as viagens pelo interior do estado de São Paulo, buscando atender as famílias imigrantes que trabalhavam nas fazendas de café. Essa prática perdurou até as primeiras décadas do século XX. Também se buscou acompanhar as comunidades migrantes instaladas nos arredores da capital paulista, tendo como centro de referência o Orfanato Cristóbal Colón - Ipiranga e a Igreja de Santo António, localizada na Praça do Patriarca, ambos na capital paulista.

Os missionários nesses primeiros anos também iniciaram a presença no Estado do Paraná, em Curitiba e seus arredores. Nesse tempo, destacou-se a figura pioneira de Pe. Pedro Colbachini, que acompanhava os imigrantes no Brasil ainda antes da fundação da Congregação, e que se integrou a ela juntamente com os primeiros missionários, ajudando a organizar a sua vinda ao Brasil. Esteve presente no atendimento dos

primeiros núcleos de imigrantes italianos em Curitiba, como Santa Felicidade, Agua Verde, entre outros.

No Rio Grande do Sul, os missionários scalabrinianos se fizeram presentes desde 1894, para atender à solicitação de acompanhamento religioso feita por imigrantes italianos que estavam formando comunidades agrícolas na Serra Gaúcha. Também aqui se destacou a ação de padres como Pedro Colbachini, Máximo Rinaldi, entre tantos. O trabalho apostólico consistia basicamente na visita e acompanhamento dos muitos núcleos coloniais formados pelas famílias de imigrantes, e na construção de diferentes obras sociais como: Hospitais, Escolas, Sindicatos, cooperativas. Foi assim que participaram na formação de comunidades estáveis criando as condições para a organização de futuras paróquias como Nova Bassano, Encantado, Alfredo Chaves. Foi no Rio Grande do Sul que a Congregação encontrou o campo mais propício para a sua consolidação missionária no Brasil.

## **2. CONSOLIDAÇÃO DA MISSÃO SCALABRINIANA E ABERTURA NA ARGENTINA**

Depois da morte do fundador, Beato João Batista Scalabrini, em 1905, e em meio a um período de instabilidade e indefinição institucional, nas primeiras décadas de sua existência, essas posições missionárias nesses três Estados foram se consolidando gradativamente. Em torno delas se organizaram em duas províncias que estruturaram a presença missionária scalabriniana no Brasil: Província de São Paulo (nos estados de São Paulo e Paraná) e Província de São Pedro (Rio Grande do Sul).

Em São Paulo, essa consolidação baseou-se na criação e fixação em paróquias em que se encontravam colônias de imigrantes italianos próximas à capital, como na região do atual ABC paulista e em Jundiá. Por outro lado, a debilitação do sistema do colonato em que se inseriam os imigrantes no interior do Estado, e o pouco número de missionários, implicou o abandono das visitas às fazendas de café e de seus núcleos de referência. Posteriormente, nos anos 1940, a fim de consolidar o acompanhamento da comunidade italiana na capital do estado, foi construída a Igreja Nossa Senhora da Paz, concebida desde o início como um centro de acompanhamento pastoral, social e religioso. Também no Paraná, houve uma progressiva articulação do acompanhamento aos imigrantes italianos em torno a paróquias que foram sendo assumidas: Santa Felicidade, Umbará - Curitiba e Rondinha - Campo Largo, PR.

No Rio Grande do Sul, a Província de São Pedro encontrou um grande impulso na vitalidade mostrada pelas comunidades de imigrantes italianos. A partir delas se formou a estrutura de paróquias territoriais que serviu de base para a ação dos missionários. Fomentaram a publicação de periódicos, a organização de cooperativas agrícolas, a fundação de institutos de educação e de saúde. Envolveram-se no acompanhamento

de outras nacionalidades, como os núcleos de colonização alemã e polonesa. Progressivamente foram assumindo inúmeras paróquias, de caráter nitidamente rural: Encantado, Nova Brescia, Anta Gorda, Putinga, Itapuca, Casca, Dois Lajeados, Serafina Correa, Guaporé, entre outras. Essa vitalidade permitiu a construção de dois grandes seminários, em Guaporé e Casca, além de um noviciado em Nova Bassano, para o acolhimento e formação de inúmeros candidatos à vida religiosa e sacerdotal. Nessa expansão, a Província de São Pedro veio também instalar-se em Porto Alegre, por meio da Paróquia de Vila Nova e da Missão Nossa Senhora de Pompeia, para acompanhar os imigrantes na capital do estado, onde foi também criado o Centro Ítalo-brasileiro de Assistência e Instrução às Migrações (CIBAI). Acompanhando a remigração dos descendentes de imigrantes para o interior do estado de Santa Catarina, os missionários também assumiram paróquias como Campos Novos, Anita Garibaldi e Erval Velho.

Nesse movimento de expansão gradual, a partir de 1939, sob o impulso da Direção Geral, são enviados os três primeiros missionários para iniciar a presença da Congregação na Argentina. Inicialmente, assumiram uma paróquia em Pergamino, na Diocese de La Plata, para acompanhar os imigrantes italianos na região. Alguns anos depois, 1946, a presença scalabriniana passou a se expandir para La Plata, Saenz Peña e Bahía Blanca. Avançaram também em direção a Buenos Aires onde assumiram uma posição em La Boca, bairro em que foi posteriormente construído o Santuário Nuestra Senhora Madre de los Migrantes. Nos anos seguintes, continuou a abertura de outras frentes missionárias em Mendoza, Haedo, Rosário Munro. Com a ida a Santiago de Chile e Montevideo em Uruguai, a Congregação também foi consolidando sua presença em outros países de língua hispânica. Esse conjunto de posições missionárias proporcionou as condições para a formação da Província São José. Nessa Província, a estratégia pastoral foi marcada pela busca de acompanhamento pastoral das coletividades de imigrantes italianos, pela criação de uma imprensa italiana, e pela fundação de escolas e institutos de ensino.

### **3. A ABERTURA DO CARISMA DA CONGREGAÇÃO E A AMPLIAÇÃO DE SUA ATUAÇÃO MISSIONÁRIA**

A partir dos anos 1950, com a aculturação dos descendentes de imigrantes italianos no Brasil, as novas gerações de missionários se sentiram chamados a atender a outros tipos de migração e buscar outras modalidades de ação missionária e pastoral. Com o novo ambiente criado pelo Concílio Vaticano II, a Congregação viu-se impelida a renovar sua proposta missionária e atualizar o seu carisma diante das novas realidades da migração contemporânea.

No Brasil, ao mesmo tempo em que ocorria uma acomodação das correntes de imigração europeia e asiática (japoneses), o país passou a viver uma grande transformação socioeconômica. Sob o impulso da industrialização da região Sudeste e da interiorização do desenvolvimento do país, intensos fluxos de migração interna passaram a impactar suas diferentes regiões. De um lado, uma crescente urbanização levou a um grande fluxo rural-urbano, que provocou um imenso deslocamento da população do interior agrário para as grandes cidades e capitais dos Estados. De outro, novas frentes de colonização agrícola foram progressivamente sendo criadas no interior das regiões centro-oeste e amazônica, proporcionando que levas de migrantes se dirigissem para a chamada “fronteira agrícola”. Num movimento similar, frentes de expansão também foram criadas em terras do lado oriental do Paraguai, atraindo fluxos de migrantes que formaram inúmeros núcleos de agricultores brasileiros, além de outros trabalhadores migrantes. A partir dos anos 1970, nesse contexto de modernização agrícola, temos o desenvolvimento de uma agricultura industrializada em estados como o de São Paulo, Paraná... e o conseqüente estímulo à migração temporária de trabalhadores rurais de diferentes regiões do país para a colheita de cana-de-açúcar, café e outros produtos agrícolas.

Nos outros países da América Latina em que se encontrava a presença scalabriniana, processos semelhantes também vinham ocorrendo. Embora as comunidades italianas continuassem muito ativas, sobretudo na Argentina se percebia a emergência de novos movimentos migratórios, como o de trabalhadores sazonais para a colheita de cana-de-açúcar, laranja e outros produtos, ou para os vários nichos de trabalho industrial e urbano, sobretudo na Grande Buenos Aires. Diferentemente do Brasil, ao lado dos migrantes originários das províncias, a grande maioria desses migrantes eram oriundos de Paraguai, Bolívia e Peru. Essa mudança no cenário migratório era também perceptível em outros países, como Chile e Uruguai. E mesmo no Brasil, a partir dos anos 1980, a presença de migrantes oriundos desses três países se fez sentir de maneira crescente.

Esse novo contexto migratório propiciou a partir do fim dos anos 1960, sob o impulso da renovação do Concílio Vaticano II e da Conferência de Medellín, um consenso crescente a respeito da necessidade de abertura do carisma para todas as migrações. Essa abertura levou à iniciativas de acompanhamento de outros grupos de migrantes e a uma grande variedade de novas experiências missionárias. Nos centros urbanos, multiplicaram-se as experiências de contato com migrantes nas periferias, fundando comunidades eclesiais de base, participando de pastorais populares, e criando outras modalidades de organização paroquial. Também foram iniciadas as primeiras experiências de casas de acolhida de migrantes e de centros de atendimento pastoral. Nas frentes de ex-



pansão no interior do Brasil, foram várias as experiências de inserção junto a migrantes nos núcleos de colonização na Amazônia. Igualmente surgiram novas experiências de missão para acompanhar pastoralmente os migrantes sazonais no Brasil e na Argentina.

A crescente preocupação da Igreja com outros grupos em situação de mobilidade humana fez com que a Congregação também assumisse novas modalidades de acompanhamento pastoral. Assim, em vista dos trabalhadores do mar, foram iniciadas várias experiências de Apostolado do Mar, como os “Stella Maris” e capelanias para pescadores. Para assessorar a Igreja Local no campo da mobilidade humana, bem como também alcançar uma maior incidência política na defesa dos direitos dos migrantes, houve uma busca em ocupar espaços nos organismos eclesiais adequados a essa finalidade. Foi também nesse sentido a preocupação em ter uma maior presença e incidência no meio acadêmico, o que levou à criação de centros de documentação e de estudos, em vista de animar o interesse pelo conhecimento das migrações e contribuir na defesa dos direitos dos migrantes, e poder assim assessorar a Congregação e a Igreja.

Nessa dinâmica, nos anos seguintes, ocorreu a ampliação do leque de atuação pastoral e missionária scalabriniana. Assim foi que alargou-se o território de ação para outras regiões do Brasil, como o norte e oeste do Paraná, interior de São Paulo, Rondônia, Mato Grosso, Pará, Acre, Brasília, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraíba. Esse mesmo processo se verificou em outros países da América do Sul, com a abertura de posições missionárias em Paraguai (1974), Bolívia e Perú (ambos em 1999). De igual maneira, houve uma diversificação dos grupos atendidos pela ação missionária: coletividades de várias nacionalidades, migrantes nordestinos, pequenos agricultores, trabalhadores do mar, caminhoneiros, refugiados, indocumentados, vítimas de tráfico de pessoas e trabalho escravo, trabalhadores temporários, entre outros. Consequentemente, foram se tornando mais variadas e complexas as formas de atuação, necessitando muitas vezes uma preparação mais aprofundada e diversificada dos agentes de pastoral, bem como o apoio de outros colaboradores e entidades.

#### **4. A REGIÃO NOSSA SENHORA MÃE DOS MIGRANTES**

A partir da segunda metade dos anos 1990, diante do aumento das demandas e da complexidade exigida pelo acompanhamento pastoral nas várias frentes da mobilidade humana, as Províncias da América do Sul foram sentindo a necessidade de uma reestruturação. Se de um lado as demandas aumentavam, de outro a realidade dos missionários na região apresentava várias limitações, em termos de números, idade e capacitação. Com o incentivo da Direção Geral, as Províncias inicia-

ram um longo caminho de discernimento em vista de alcançar a forma adequada de unificação em uma única região (Projeto de comunhão). A proposta era de facilitar a transferência de missionários para as posições mais necessitadas e estratégicas do ponto de vista da finalidade do carisma, assim como integrar melhor as forças da Congregação frente ao tamanho e à complexidade dos desafios que a mobilidade humana vinha trazendo para a sociedade e para a Igreja.

Nesse processo de reorganização, um dos eixos foi a formação e consolidação das comunidades locais, como protagonistas da missão scalabriniana em nível local. Cada comunidade local recebeu a orientação de construir o seu projeto missionário, de maneira a contemplar duas perspectivas: “comunidade que é projeto” e “comunidade que projeta”. Por “Comunidade que é projeto” se entende a perspectiva da vivência em comum de uma comunidade de consagrados, de serviço aos migrantes e à Igreja, animada pelo espírito do fundador, Beato Scalabrini. Trata-se da perspectiva “ad intra” da vida consagrada e missionária. Por “Comunidade que projeta” se entende a dimensão “ad extra”, recordando que o protagonista da missão scalabriniana é toda a comunidade local. Embora haja uma distribuição de funções e responsabilidades, a tarefa de projetar e realizar a ação missionária pertence a todos. Com efeito, em cada comunidade local muitas vezes existem várias estruturas, serviços e âmbitos de ação, os quais necessitam ser sustentados, animados e articulados entre si.

Outro eixo importante nesse processo de discernimento da missão scalabriniana nesse contexto de unificação, foi a necessidade de amadurecer a articulação em rede das posições missionárias no subcontinente. Na medida em que se assumem posições cada vez mais distantes, com exigências que se diversificam, apresenta-se a necessidade de buscar consensos, ajuda mútua e modelos comuns de trabalho entre as diferentes regiões e países. Aumenta a necessidade de encontrar formas de auto-sustentabilidade, de atualização do carisma scalabriniano, de comunicação e reflexão em comum. A consciência e o esforço de articulação vieram recebendo um grande estímulo por parte de outras entidades de acompanhamento aos migrantes, da ação dos centros de estudo, dos encontros frequentes para a partilha sobre as diferentes modalidades de ação pastoral e missionária. Particularmente importante foi a organização da Scalabrinian International Migration Network (SIMN).

Foi e continua sendo um esforço difícil e demorado de discernimento, em que o peso da história da Congregação nos países da América do Sul, a situação humana dos missionários e as contingências de cada local, têm levado a que os passos venham sendo dados lentamente. Não obstante, a partir de 2013, foi inaugurada a Região Nossa Senhora Mãe dos Migrantes, reunindo as antigas três províncias. A partir de então buscou-se a articulação de um projeto missionário comum para toda as

comunidades locais dos países que fazem parte da região. De um lado, cada comunidade local, com seu próprio projeto, foi chamada a se orientar por um tríptico critério: “especificidade”, “exemplaridade” e “significatividade”, a fim de ajustar seus trabalhos à finalidade do carisma nos novos contextos da migração. De outro, dentro desses mesmos critérios, procurou-se orientar a articulação em rede da missão scalabriniana no continente, delineando o perfil de cada um de seus serviços e âmbitos de ação. No interior dessa estrutura organizativa, dinâmica e em contínuo amadurecimento, a vocação scalabriniana dos leigos e colaboradores ganha uma pertinência cada vez maior.

## 5. DESAFIOS DA MIGRAÇÃO ATUAL E DA AÇÃO MISSIONÁRIA SCALABRINIANA

Tendo presente o desenvolvimento da história da implantação da missão scalabriniana na América do Sul, procuraremos delinear sucintamente os principais traços do contexto migratório no continente, e os desafios que vem se colocando. Nesse sentido, são também apresentados os principais campos de atuação missionário, distribuídos em seus âmbitos e serviços, conforme são apresentados no Projeto Missionário Scalabriniano.

### a) Contexto migratório atual

O fenômeno da mobilidade humana na América Latina, na segunda década do segundo milênio, se insere no quadro da intensificação dos fluxos próprios da globalização. Os países onde estamos presentes continuam marcados pela migração de significativos contingentes de bolivianos, paraguaios e peruanos, os quais foram se estabilizando nos últimos anos. As coletividades desses migrantes têm adquirido uma relevância crescente em nosso trabalho pastoral. No Brasil, embora a mobilidade interna seja considerada muito importante, sobretudo quanto aos fluxos de trabalhadores temporários e o tráfico humano, percebe-se como os grupos de imigrantes latino-americanos foram crescendo e se consolidando em vários pontos do país. Eles representam uma parte significativa do trabalho missionário scalabriniano realizado atualmente na América do Sul.

Nos últimos anos, porém, Brasil, Chile e outros países da região também testemunharam a vinda de uma grande leva de imigrantes haitianos. Nas fronteiras da Amazônia brasileira, e em grandes cidades como Manaus e São Paulo, criou-se uma verdadeira situação de emergência humanitária, demandando da Igreja e de nossas missões um grande esforço de acompanhamento. Ao longo dos anos, muitos desses haitianos foram se integrando, porém outros continuaram circulando pelo território dos países da região. Nesse período também houve em grau menor a chegada de migrantes cubanos, dominicanos e de origem africana.

Assim, na medida em que as urgências da migração foram se fazendo sentir com mais força, as fronteiras também foram ganhando importância na agenda política dos países sul-americanos. De tal maneira, que a própria Congregação sentiu a necessidade de se fazer mais presente nas dioceses de fronteira. As situações recorrentes de emergência humanitária nas fronteiras e nas grandes cidades têm levado igualmente a replicar o modelo das casas de acolhida de migrantes e dos centros de atenção.

É na esteira desses acontecimentos que, desde 2015, os países do continente se viram atingidos pela chegada em massa de milhares de imigrantes venezolanos empurrados a sair de seu país devido a uma profunda crise social, política e econômica. As necessidades básicas urgentes, além de outras como documentação e apoio psicossocial, vêm demandando um esforço crescente por parte dos organismos e entidades de apoio aos migrantes, dentre as quais os scalabrinianos. Os dramas humanos vividos e testemunhados nessas recorrentes situações de crise humanitária, como as dos venezolanos e suas famílias mais recentemente, vêm mostrando que a questão da migração vem ganhando uma proporção que ultrapassa os limites das agendas nacionais. Trata-se de uma questão continental, que por sua vez se insere numa problemática mais ampla de ordem global. As exigências postas à missão scalabriniana vêm demandando portanto uma visão mais atualizada do seu carisma, de sua inserção missionária, e uma maior articulação e otimização das forças disponíveis.

### **b) Projeto missionário scalabriniano para a América do Sul**

Com a finalidade de acompanhar pastoralmente os migrantes e suas famílias, a Congregação, desde os primeiros anos de sua implantação na América do Sul, vem se servindo de diversos modelos de ação, que vão desde as visitas missionárias, passando pelas paróquias, centros de atenção, casas de migrantes, até formas de ação mais específicas como os *stella maris*, organismos eclesiais e os centros de estudo. Mais recentemente, considerando os três critérios de especificidade, exemplaridade e significatividade, esses modelos foram sendo classificados de duas maneiras: âmbitos e serviços.

Nas comunidades locais é comum encontrarmos mais de uma modalidade de atuação convivendo com outras. A finalidade do projeto da comunidade local seria o de poder articular essas atividades, permitindo uma maior sinergia de esforços e um mesmo testemunho do carisma scalabriniano. As comunidades locais, ao se distribuírem pelos diversos países, procuram na medida do possível reunir as residências religiosas e os religiosos atuantes numa mesma localidade. Nesse sentido, busca-se também facilitar a inserção do carisma assumindo as características próprias dessa localidade. Considerando a autonomia de cada comunidade e a especificidade de sua inserção local, é que outras entidades são

chamadas a colaborar e os leigos são incorporados à vivência do carisma, participando da missão e da espiritualidade scalabrinianas.

Respeitando esse primeiro nível de atuação, tendo presente o conjunto da região, assim como a distribuição dos modelos de ação em âmbitos e serviços, se pretende ajudar a pensar a totalidade da missão no continente e a formulação do projeto missionário regional.

## ÂMBITOS

### Paróquias

A paróquia territorial é considerada o modelo mais comum da Igreja organizar o cuidado pastoral do Povo de Deus. Também a Congregação foi levada a se servir desse modelo para se nuclear como comunidade e organizar sua atuação pastoral junto aos migrantes. Embora frequentemente a dinâmica de uma paróquia possa se afastar dos critérios de “scalabrinidade” elencados acima, ela ainda é o meio mais corriqueiro para reunir as condições necessárias para um atendimento estável aos grupos migrantes. Na região, várias paróquias abrigam outras modalidades de atuação: centros de atenção, casas de migrantes, coordenação pastoral de coletividades nacionais e étnicas organismos eclesiais diocesanos e nacionais, centros de estudo, entre outros. Ademais, muitas paróquias tem seu apostolado associado a colégios e entidades de beneficência. Em toda a região a Congregação cuida de 43 paróquias territoriais e oito paróquias pessoais.

O modelo da Paróquia Pessoal, ao lado das comunidades com cura animarum e as capelanias, são as formas normalmente reconhecidas pela Igreja para atendimento aos grupos em mobilidade humana. Em nossa região temos exemplos da convivência de paróquias pessoais abrigadas em paróquias territoriais. Em outras, encontra-se o centro de coordenação e irradiação para o acompanhamento de coletividades nacionais ou de grupos de migrantes específicos (como os sazonais) presentes em outras paróquias territoriais de uma ou várias dioceses. Todo um conjunto de práticas de visita missionárias e de organização de grupos e comunidades de migrantes é animado a partir dessa estrutura pastoral. Por sua vez, com sua dinâmica missionária, vem criando a oportunidade para que inúmeros leigos possam se envolver em nosso trabalho.

Particularmente interessante foi a criação na região de paróquias que foram agregando vários serviços e atuando em diferentes âmbitos de ação: os chamados “centros integrados”, ou paróquias multiculturais. São exemplos de centros integrados a Missão Nossa Senhora da Paz na cidade de São Paulo, e a Paróquia Nuestra Señora da Pompeya em Santiago do Chile. São paróquias territoriais que abrigam paróquias pessoais, comunidades nacionais e étnicas, outras pastorais da mobilidade humana (nômades, circenses...), centros de atenção, casas de migrantes,

organismos eclesiais diocesanos ou nacionais, centros de estudo, entre outros.

A necessária organicidade de tantos e diferentes serviços prestados e das atividades dos entes associados, bem como a disponibilidade para fazer frente às inúmeras urgências da mobilidade humana, têm exigido cada vez mais da capacidade de interação e diálogo entre os membros da missão, como também a colaboração de leigos e entidades parceiras.

### **Centros de atenção e casas de migrantes**

A partir do momento em que a Congregação foi se abrindo para outras migrações e se dispôs a acolher as demandas dos grupos em mobilidade humana, desde os anos 1960 e 1970, nos países da região foram se implantando e multiplicando os centros de atenção. De igual maneira, na medida em que foi aumentando o número de migrantes que se encontravam em situação de vulnerabilidade, com necessidade de abrigo, também foram se abrindo as casas de migrantes. Hoje, existe uma rede de casas de migrante que abarca todos os países da região, particularmente nos grandes centros, localidades de passagem dos migrantes e cidades de fronteira: em Argentina (Mendoza), Bolívia (La Paz), Peru (em Tacna e Lima), em Chile (Santiago e Arica), em Uruguai (Montevideu), no Paraguai (Asunción) e no Brasil (São Paulo, Cuiabá, Manaus, Florianópolis e Curitiba). Ao lado do alojamento, as Casas de Migrantes também prestam outros serviços como alimentação, roupeiro, apoio psicológico e religioso, acompanhamento de famílias crianças e gestantes, assessoria jurídica, entre outros. Também são um centro importante para a conscientização da sociedade local sobre a realidade da migração e para a defesa dos direitos dos migrantes, em diálogo com as autoridades públicas.

Em outras localidades, muitas vezes ao lado das casas de migrantes ou incorporadas às nossas paróquias, encontram-se os centros de atenção: em Argentina (Bahia Blanca, Buenos Aires, Jujuy, Mendoza, Paso del Rey e Rosario), em Bolívia (La Paz), em Chile (Santiago e Arica), em Peru (Tacna e Lima), no Brasil (São Paulo, Santo André, Florianópolis, Porto Alegre, Curitiba, Cascavel, Rio de Janeiro, Manaus, Cuiabá). Neles também se brindam os serviços de contenção às necessidades imediatas dos migrantes, além da ajuda quanto à documentação, aprendizagem do idioma local, inserção laboral, apoio ao micro empreendimento, apoio psicológico e espiritual, além da animação pastoral das coletividades migrantes.

### **Organismos eclesiais**

Os scalabrinianos também têm buscado sensibilizar, conscientizar e assessorar a Igreja Local, nas dioceses, vicariatos, conferências episcopais e outras entidades católicas, quanto à realidade vivida pelos migrantes.



Nesse sentido, vem também crescendo a participação nos organismos das Igrejas que têm por finalidade o acompanhamento pastoral dos grupos em situação de mobilidade humana. Essa presença é marcante na coordenação nacional da Pastoral da Mobilidade Humana em três Conferências Episcopais: Argentina (FCCAM), Chile (INCAMI) e Peru (CEP). Porém, em várias dioceses e arquidioceses, ao lado dos centros de atenção, como também em Regionais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), existe um trabalho de animação e coordenação exercido por missionários scalabrinianos.

### **Apostolado do Mar**

O Apostolado do Mar é um serviço prestado à Igreja em sua missão de acompanhar social e pastoralmente os “homens do mar, cuidando de suas peculiares necessidades espirituais”, bem como de todos aqueles que vivem e trabalham no ambiente marítimo. Trata-se dos marinheiros em primeiro lugar, mas dirige-se também a todos que vivem no mundo portuário. No contexto da globalização, com a intensificação e diversificação da atividade portuária, e conseqüente aumento da circulação desses trabalhadores pelos portos da América Latina, também vem crescendo a demanda por esse serviço específico pelas Igrejas locais.

Na região, os scalabrinianos se encontram atuando na coordenação do Apostolado do Mar em quatro cidades portuárias, em duas localidades no Brasil (Santos e Rio de Janeiro), uma na Argentina (Buenos Aires) e outra no Uruguai (Montevideo).

## **SERVIÇOS**

### **Centros de Estudos Migratórios**

No contexto atual da mobilidade humana, dada a sua relevância social e sua complexidade, vem crescendo o interesse e o envolvimento de uma multiplicidade de atores sociais: outras instituições eclesiais, organismos públicos e da sociedade civil, setor privado, meios de comunicação, agências de cooperação nacionais e internacionais, e universidades. Desde os anos 1970, a Congregação vem percebendo a importância de conhecer melhor a realidade das migrações, estabelecer relação com as universidades e participar do diálogo com outras entidades interessadas na defesa dos direitos dos migrantes.

Nesse sentido, a criação e manutenção de centros de estudos migratórios visa prestar um serviço de mediação entre a produção de conhecimento sobre as migrações, de um lado, e os migrantes e atores sociais e eclesiais de outro, nas áreas da investigação, assessoria, formação, comunicação, articulação e incidência socio-pastoral e política, tanto na Igreja como na sociedade. Por isso, os centros de estudo tem um papel importante na definição de um espaço crítico, para a orientação quanto

à incidência nas políticas públicas e ação pastoral, mas também na sistematização do conhecimento sobre as migrações e atuação pastoral e missionária scalabriniana. Na Região, existem dois centros organizados: o Centro de Estudios Migratórios Latino-americanos (CEMLA), situado em Buenos Aires, e o Centro de Estudios Migratórios (CEM) da Missão Paz em São Paulo.

### **Mass Media (comunicação social)**

O serviço de comunicação social entre os missionários scalabrinianos se realiza através de uma gama imensa de meios em todos os âmbitos de sua vivência comunitária e sua missão. No que tange ao projeto missionário, em sua incidência no campo das atividades pastorais e na interação com o mundo das migrações, ocupa diversos campos, muito distintos entre si. Temos as redes de rádio católicas que há décadas atuam no interior do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, as quais vem buscando sempre se atualizar. Nos últimos anos também foi criada uma rádio web, sediada na Missão Paz, a qual procura prestar um serviço de sensibilização da sociedade local, bem como atender às muitas necessidades dos migrantes. Por outro lado, depois de muitos anos, também permanece em atividade o periodismo de comunidades de imigrantes italianas em Argentina e Chile. Existe porém toda uma imensa quantidade de boletins e mídias sociais utilizadas para a animação do carisma scalabriniano e serviço dos migrantes, nos vários âmbitos de atuação dos scalabrinianos.

Dada a importância da comunicação social na atualidade, existem muitas expectativas quanto o aperfeiçoamento da utilização dos meios à nossa disposição. Nesse sentido, há uma preocupação comum na preparação nesse campo específico, assim como em relação ao desenvolvimento do trabalho em rede, que seja bilíngue e com uma coordenação capaz que interagir com todas as mídias e alcançar uma maior sinergia entre os diferentes serviços. Também nesse campo se percebe a necessidade de profissionais e leigos colaboradores.

### **A participação dos leigos na missão scalabriniana**

Dentre os âmbitos de ação do projeto missionário scalabriniano, os leigos scalabrinianos ocupam um lugar de destaque. Desde os anos 1990, houve um considerável empenho nas províncias na motivação, formação e organização dos leigos em torno da animação do carisma scalabriniano. Junto a isso, também veio crescendo a consciência sobre a necessidade de formação dos leigos que cooperam em nossas missões e assumem responsabilidades cada vez mais importantes. No geral, percebeu-se a importância de um maior envolvimento dos leigos na missão, e da necessidade de acompanhá-los e capacitá-los nesse sentido.



Foi assim que despontou o Movimento Leigo Scalabriniano (MLS), com núcleos organizados no território das três províncias. Em 2015, foram formuladas e aprovadas as suas diretrizes gerais, que, ao lado da formação e da espiritualidade scalabriniana, colocam como um eixo fundamental a inserção missionária. Como movimento de animação missionária, o MLS tem prestado um grande serviço de divulgação do carisma scalabriniano em todos os lugares em que se encontra. Dadas as características dos participantes dos núcleos, apesar de muitos estarem incorporados à pastoral migratória, nem todos têm o mesmo engajamento.

Mais recentemente, considerando a necessidade de avançar na formação e organização de um voluntariado para as missões scalabrinianas (casas de migrantes, centros de atenção, colaboradores na incidência política, etc), tem sido proposto a criação de um projeto para estender a formação scalabriniana para os leigos que colaboram conosco, a fim de aprimorar sua capacitação, conhecerem o carisma da Congregação e aderirem mais fortemente à nossa proposta missionária.

### **Fontes de consulta**

AZZI, Riolando, *A Igreja e os migrantes*, volumes I, II, III, São Paulo, Edições Paulinas, 1987, 1988, 1993.

\_\_\_\_\_. *A Igreja e os migrantes*, volume IV, São Paulo, Paulus, 2000.

BAGGIO, Luciano, *Recuerdos de la Provincia Scalabriniana San José*, Santiago de Chile, Edición Presenza, 1997.

Congregação dos Missionários de São Carlos (Scalabrinianos), “Diretório do Movimento Leigo Scalabriniano”, Porto Alegre, Direção Regional, 2015.

\_\_\_\_\_. “Projetos das comunidades religiosas”, Porto Alegre, Direção Regional, 2019.

## MAPA DAS MISSÕES NA AMÉRICA DO SUL





